

Voos n' O Tico-Tico

3

ANGELO AGOSTINI

Francisco Dourado

Dedico este capítulo aos amigos virtuais (e ótimos pesquisadores): Toni Rodrigues, Ota Assunção, Quim Trussel, André Lopez – que sempre estão com dicas na ponta da língua – Lancelott Martins (me emprestou o livro **O Tico-Tico – Centenário da Primeira Revista em Quadrinhos do Brasil**, que traz o facsímile da edição nº 1) e ao editor deste fanzine **QI**.

Se não é fácil a gente falar de Quadrinhos sem tocar em **O Tico-Tico**, tarefa muito mais difícil é deixar de tratar do genial Angelo Agostini (1843-1910 – Itália/Brasil).

O trabalho dele é enorme tanto em quantidade quanto em longevidade.

Começou em **Diabo Coxo – Jornal Domingueiro** junto com o grande artista mexicano (?) Huascar Nicolás de Vergara – que também fazia algumas charges.

Lá ele fez reportagem em Quadrinhos em 17 de setembro de 1865, e não parou mais.

Fez a primeira parte de *As Aventuras de Nhô Quim* (a segunda parte fica a cargo de Cândido Aragonez de Faria).

E estreia em **O Tico-Tico** justamente no nº 1, aliás, estreou com uma HQ e com o frontispício – que viraria ícone da revista.



Título de **O Tico-Tico** criado por Angelo Agostini a partir do nº 1 (11/10/1905).

POR CAUSA DE UMA LARANJA



Adoráveis estes passeios campestres!



E que laranja, que bellissima laranja!



O diabo e o muro... mas qual! Não me escapa! Que laranjão!



Vem ou não vem?



Veio mesmo, mas com seiscentos mil-
lhões! Ficou-me o chapéu!



Poi-m tudo se arranja. Para que serve o
guarda-chuva com este cabinha?



bonito! Fiquei com a ponta do cabo na
mão e agora também sem a cabeleira!

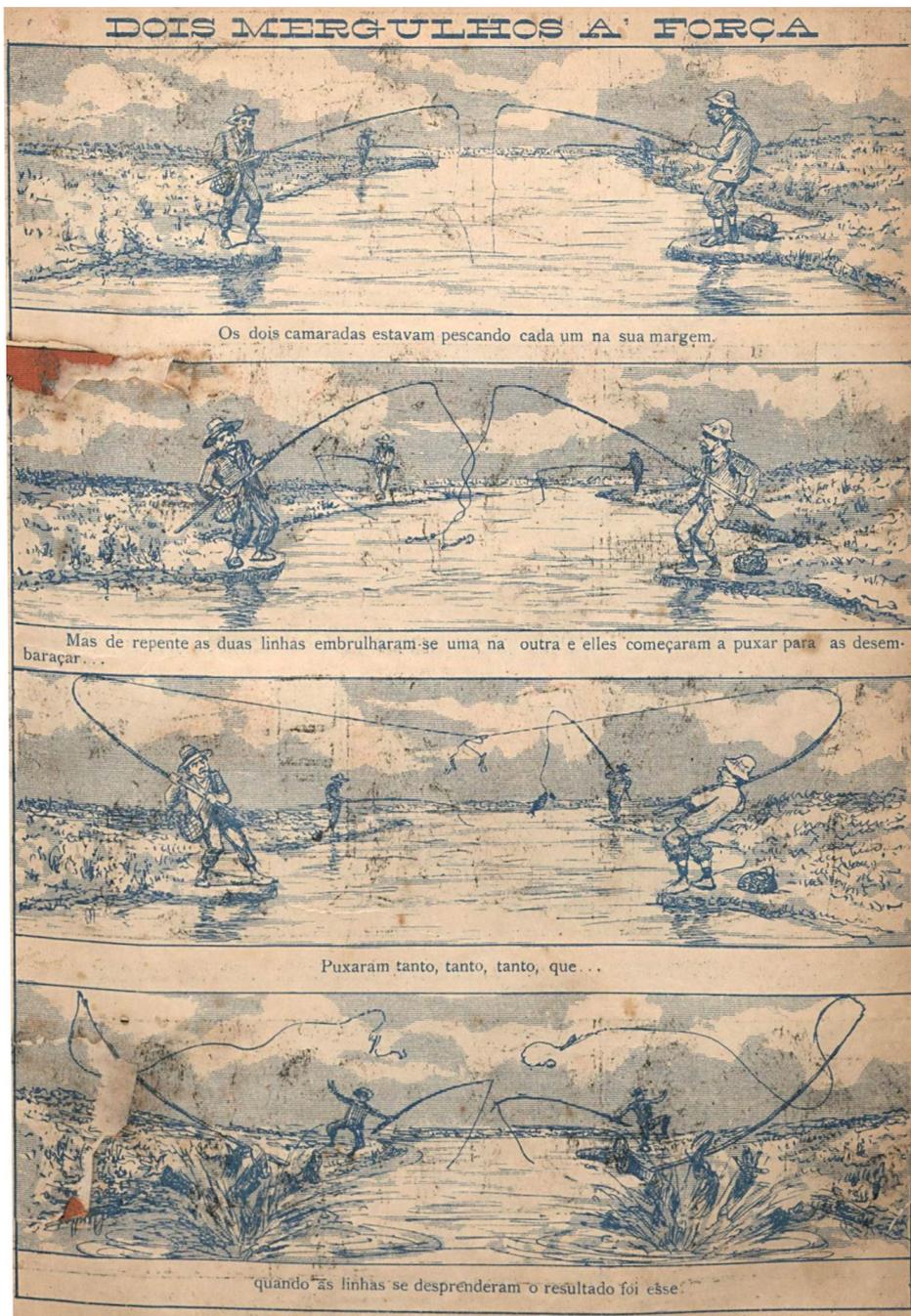


—Largue as laranjas!
—Au, au, au, au, au, au!



—Deixa-me ver se ao menos salvo as ca-
nellas e o tombo! Quanto a laranjas, sem
licença do dono, nunca mais!...
—Au, au, au, au, au, au!

E ainda fez pelo menos umas cinco HQs no segundo ano da revista, em 1906.



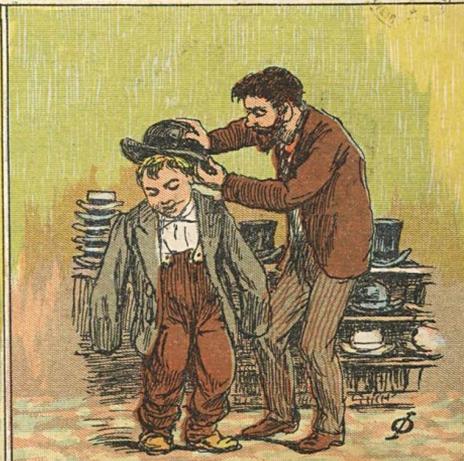
Aqui, Agostini não assina, mas o traço é quase inconfundível – **O Tico-Tico** nº 15 (17/1/1906).



UM RIVAL DE BERTHOLDO



A mamãe tinha prometido ao menino José que, no fim do anno, daria dinheiro para um terno de roupa e um chapéo. Eil-a cunhando a promessa.
 --Toma lá, meu filho, mas não te deixes enganar, sim ?



O José foi, dizendo consigo : Ora a mamãe a pensar que eu me deixo enganar ! Nunca ! Ella vae ver como eu sou esperto !
 Comprou uma roupa, que lhe ficava assim, e dirigiu-se para o chapelleiro, que o serviu desta maneira.



Voltou elle para casa, contentissimo da vida, julgando que tinha feito um negocio.
 Alguns meninos pela rua troçaram-n'ó : --Oh ! Larga a roupa tua que o defunto era mais mais gordo !
 Mas o José, muito senhor de si, apenas murmurava :
 --Que tolos ! Se soubessem a pechincha que eu fiz !



--José, que é isso, meu filho ? Uma roupa e um chapéo de homem !
 --A senhora não imagina que negocio da China ! Eu encontrei muitas roupas e chapéos para meninos. Mas venderam-me este chapéo e este terno para gente grande pelo mesmo preço ! Como é que eu não havia de querer ? !
 --Agora posso crescer á vontade. Tenho chapéo e roupa até ficar velho !

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO, Rua do Ouvidor, 132 - RIO DE JANEIRO
 TIRAGEM : 27.000 EXEMPLARES
 Numero avulso 200 réis
 (Publicação d'O MALHO)

Aqui, Agostini assina com a letra grega phi ou alguma espécie de marca pessoal combinando as letras i e o que formariam o pronome pessoal eu em italiano - O Tico-Tico nº 17 (31/1/1906).

Como se provoca e como se acaba uma revolução



O Dr. Gomes aproxima-se de casa. É quarta-feira. O Juquinha vem ao seu encontro:
 — Papae, que é d'O Tico-tico?
 — Resolvi não comprar mais um numero d'O Tico-tico, responde o Dr. Gomes.



Emquanto o Juquinha cabe n'um berreiro chega-se o Carlinhos:
 — Papae, que é d'O Tico-tico?
 — Resolvi não comprar mais um numero d'O Tico-tico, responde o Dr. Gomes.



Emquanto o Carlinhos vae chorar com o Juquinha, chegase a Mimi:
 — Papae, que é d'O Tico-tico?
 — Resolvi não comprar mais um numero d'O Tico-tico, responde o Dr. Gomes.



Emquanto a Mimi vae fazer côr com os irmãos chega-se a D. Antonina:
 — Que é d'O Tico-tico, meu senhor marido?
 — Resolvi não comprar mais um numero d'O Tico-tico, responde o Dr. Gomes.



Emquanto a esposa e os filhos gritam, vem a sogra:
 — Que é d'O Tico-tico, senhor meu genro?
 — Resolvi não comprar mais um numero d'O Tico-tico!
 — Qué? que é que diz?
 Vae estabelecer se um salceiro medonho...



Mas nisto o Dr. Gomes abre o rolo que traz debaixo do braço e brada, soltando varios exemplares d'O Tico-tico:
 — Digo que resolvi não comprar mais um numero: d'aqui em diante é assim, compro seis numeros, um para cada um de nós!
 Tão grande é a alegria que tudo acaba dansando. Até a sogra!

MENINOS MOLEQUES



1) Os priminhos Alberto e Dudú aproveitaram a ausencia da mamã e titia e vieram brincar de altas cavallarias para o meio da rua.



2) Leão sentiu o cheiro da brincadeira e veio se chegando para os dous, sendo recebido com muitas festas, pois era muito estimado na casa.



3) Dahi a pouco, Leão entrava no pagode. Dudú e Alberto fizeram delle um cavallo, e era cada galope que Deus te li-vrei!..

—Aguça, Leão! aguça!
—Oh! cachorro bom na manheca!



4) Lá adeante, quem havia de encontrar? Uma visinha e uma vívó que voltavam para casa.

—Ah! m-ninos, meninos.. Vocês por aqui!.. Isto é muito feio no meio da rua. Olhem que si a mamãe visse!..

Os pequenos disseram que iam já para casa



5) Mas... não foram e continuaram a brincar com o cachorro que já estava cansado de tanto correr.

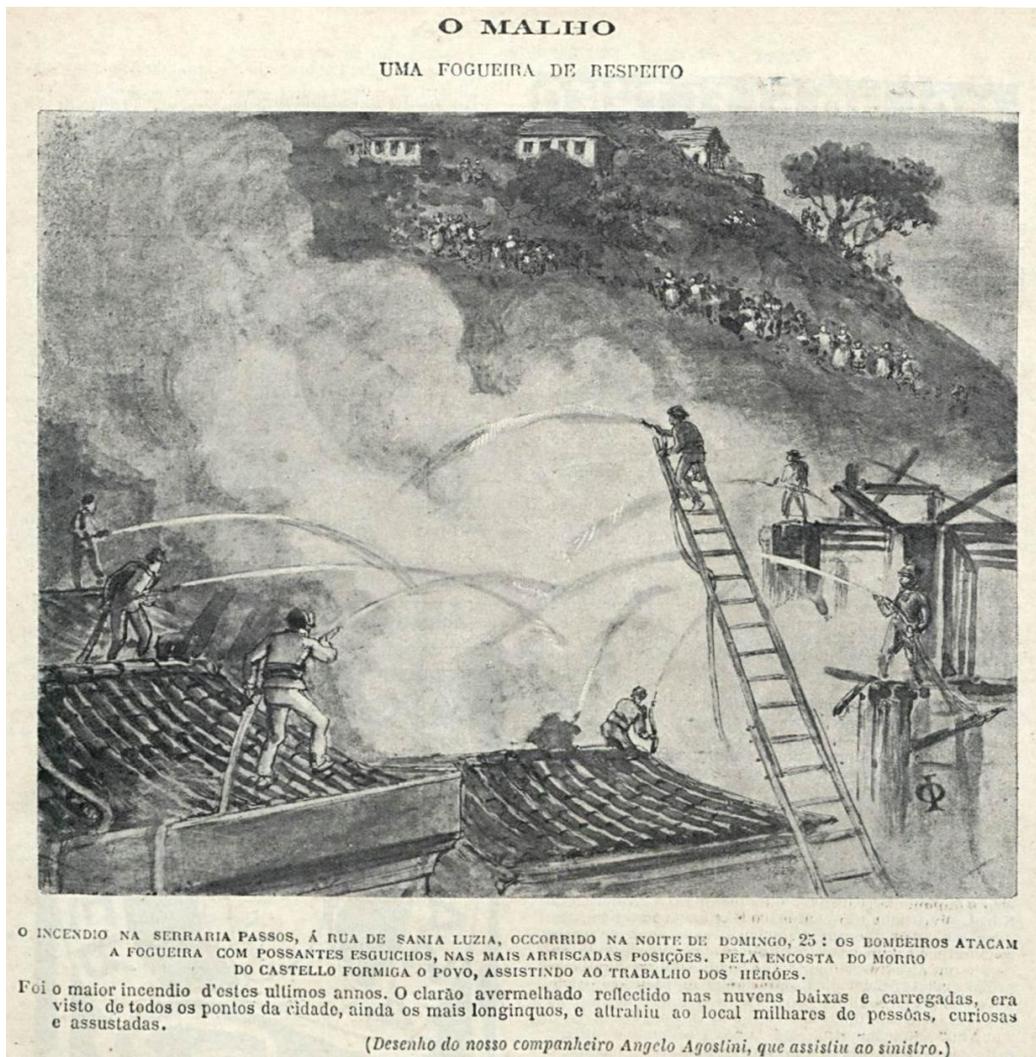


6) Num desses galopes desenfreados, o pobre animal ficou debaixo de um bond electrico que passava. Coitadinho do Leão: morreu!



7) Alberto e Dudú correram para casa espantados. Veiu a mamã que, sabendo de tudo pela visinha, meteu os pequenos num quarto escuro, para castigo da sua desobediencia aos conselhos das pessoas mais velhas e da imprudencia de se terem afastado de casa, causando a morte do pobre Leão

Bom, não é tão difícil, após a gente ir se acostumando com o traço do artista, afirmar que era mesmo Agostini quem assinava usando aquela marca que lembra um *phi*, mas nunca é demais mostrar uma referência da época afirmando o mesmo.



Veja no rodapé a declaração de que o desenho é de Agostini e observe na gravura o *phi* – **O Malho** nº 259 (31/8/1907).

Ainda hoje não se sabe o motivo da HQ *Zé Caipora* ter ficado sem um fim. É sabido que sua outra HQ famosa, *As Aventuras de Nhô Quim*, também ficaria incompleta não fosse pela continuação sob a pena de Faria — três anos depois da estreia desta. O fato é que no mesmo ano em que *Zé Caipora* parou de ser publicada (em *O Malho*), as HQs de Agostini em *O Tico-Tico* também estancaram no ano de 1906. Não encontrei nenhuma dele a partir de 1907. Mas o jornal ítalo-brasileiro *Il Patriotta* mostra que até o ano de 1908 Agostini continuava contribuindo em periódicos.

IL PATRIOTTA

Giornale Popolare

Fragrar non Flectar!

ANNO I

ABBONAMENTI
A tutto Dicembre 1908 Italia 25000
Numero separato 100 reis
Pagamenti anticipati

Rio de Janeiro 31 Ottobre 1 Novembre 1908

AVVERTENZE
Inserzioni ed avvisi, prezzi
a concorrenza
Si respingono scritti anonimi

NUM. 13

IL PATRIOTTA
Giornale Popolare

Redazione e Amministrazione
PRAÇA DA REPUBLICA N. 62
RIO DE JANEIRO

Direttore: Dr. Giacomo Uberti
Proprietari: F.lli Parenti
UFFICI

sono aperti tutti i giorni meno i festivi
dalle 12 alle 2 pom.

Il giornale si pubblica tutte le set-
timane in giorni indeterminati.

I nostri Morti

Non è il martirologio della chiesa cattolica-romana che consultiamo in questa data, festosamente ricordando tanti e tanti cari trapassati.

I nostri Morti sono iscritti con caratteri adamantini nelle semipitene pagine della storia di tutti i popoli. Rispondono ai nomi di umili eroi, di elettissimi ingegni, d'impareggiabili e virtuosi cittadini, d'invitti guerrieri, di savi filosofi, di ardenti apostoli di libertà e del vero.

Ricordarli... e tutti? Né il tempo, né lo spazio ristretto d'un giornale li consentirebbero.

Nell'intimo alziamo ancora una voce memore di ricordo venerato, collo spirito rivediamo le passate glorie ed adoriamo i veraci santi del progresso, della fratellanza, del valore, della saviezza.

Se poi col pensiero rammemoriamo le zolle dei nativi cimiteri, dove riposano le ossa dei congiunti, degli amici estinti, qual fia ristoro a noi il ravvivar la dolorosa memoria?

Piangere, e perché? Il sollievo fisico delle lacrime si torna irri-

COMMEMORANDO I MORTI



Due Poveri Orfanelli!

scrittore, - Leonardo Bruni 1369-1444 - umanista, storico, - Pietro Aretino 1492-1597 - poeta, scrittore, - Bernardino Accai, detto l'unico Artista sc. XVI - Andrea Cesalpino 1519-1603 - medico e fisiologo, - Francesco Redi 1700-1798 - medico e poeta, - Vittorio Possenbrock 1757-1814 - matematico, geografo, - Antonio Guadagnoli 1798-1858 - poeta giocoso.

ARENATA Ferrara-Gustavo Bianchi 1846-1884 - Esploratore Africano.

ARANELLA Napoli-Salvatore Rosa 1815-1873 - pittore e poeta.

ARONA Arosara - San Carlo Borromeo 1538-1584 - arcivescovo di Milano

ARPINO Cicerone-Mario Tullio Cicerone 106-42 av. C. - oratore e filosofo.

ASCIANO Pisa - Anos Cassioli 1833-1891 - pittore.

ANCONA - Ciriacò da' Pizzicollì 1304-1350 - viaggiatore, archeologo
(Continua)

ESOSIZIONE NAZIONALE

Note ed Appunti

(Cont. Vedi numero 7 8 10 11 e 12)

Dopo aver dato un rapido sguardo al bello campionario di ricettività e trasparenza della grande fabbrica Fuitos & Villafrauca — rua Lavradio 144 — passato innanzi alle mostre di bicacetti Mineiros denomina Caxambu, Mimoso, Arucas e che l'agente in Rio Janeiro sig. Sebastião Conceição, via da Floresta n.º 28, garantisce per eccellenti, entro risoluta nell'elegante padiglione dello Stato di Minas Gerães.

Al piano superiore non mi soffermo molto, per non rimanere abbarbagliato dai diamanti, pietre preziose e penso con segreto affanno che mai conseguirò a possedere un piccol brillante del valore... almeno di 100 cent di reis!

E scendo abbasso a consolarli alla vista di giovani tessitrici.

Tessitrici, signorini, perché a pianterreno vi è il tanto in piccole proporzioni l'edificio che nel Nucleo Rodrigo Silva (Barlaena) fiorisce sotto l'abile e costante direzione del simpatico amico Amilcare Savassi.

Io gli sono amico, ma non l'adulatore. L'uso di quei pubblicitari che per ingrossarlo, stampato che pareva impossibile avesse conseguito a far tanto, a soli trent'anni d'età.

I diversi telai meccanici, i campionari dei tessuti di cotone come quelli presentati

A assinatura de Agostini está bem ao pé do jazigo — *Il Patriotta* n.º 13 (31/out/1/nov/1908).